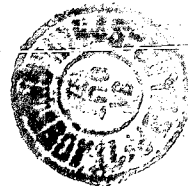


A CHRYSALLIDA



Periodico da Mocidade do Lyceu Cuiabano

REDACTOR CHEFE:—Benjamin D. Monteiro

COLLABORADORES:—Diversos

Publicação quinzenal—Redacção: Rua Joaquim Murlinho 169

Preço de um numero: 300 réis.

Trimestre: 1\$500

N.º 31

Cuiabá, 31 de Outubro de 1927.

ANNO II

Renovar-se é viver!

O simples movimento foi sempre considerado como o mais evidente caracter da vida. O movimento externo que desloca os corpos, agita seus membros na eloquencia arrebatadora do gesto, escreve os hieroglifos das paixões nos rostos graníticos, e accende a fogueira de entendimento na noite sem estrellas de uma pupila innocente.

Contemple e esse passarinho, irrequieto que saltita de ramo em ramo, como si o queimassem ao sustentá-lo, e essa garganta que fabrica catadupas de sons harmoniosos.

Observe além o brioso corcel dos nossos pampas, de narinas escancaradas e crinas soltas ao vento, dominando as distancias com o recalcar dos seus cascos e o relincho triumphal de liberdade sem freios e sem limites!

E o peixe que fende as ondas com os remos e helices das suas barbatanas!—e as arvores que cançadas da longa vigia deixam cair a cabeça somnolenta, ora para um lado, ora para outro. E a aguia que agitando suas remigias poderosas, escala rochedos invisíveis e lança seu grito de eterna vingança ou desafio!...

O movimento! A vida!

Mas não é precisamente o movimento externo o indice certo de uma vida. E o movimento interno, é a evolução lenta e segura, é o resultado total dessa arcana reprodução e reconstrução de cellula sobre cellula,

MOSQUITO

*Mal educado! Vens da Hottentotia ou do Congo?
Eu estava sonhando um sonho adamantino
e obrigas-me a acordar, ao som do teu violino,
ó insistente, ó importuno, ó inquieto pernillongo!*

*Eu sonhava... O meu sonho era semi-divino:
Duas almas num grande abraço estreito e longo
—duas vogaes de amor casadas num diptongo,
—harmonia de dois destinos num destino...*

*E tudo se desfez... porque um átomo de asas
baixou—micro-aeroplano, em torneios de guerra,
sobre o meu rosto, como um corvo sobre as casas...*

*Crendo furtar-me um pouco ao sangue, esse maldito
roubou-me um sonho!...—E um sonho é o maior bem da Terra...
tu o maior bem depende, ás vezes, de um mosquito!...*

HERMES FONTES.

de idéas sobre idéas, de affectos abraçados aos sentimentos, de idéas trançados com realidades, parcelas que se acavalgam na immensa pyramide da nossa personalidade.

Quando nesse universo os astros se apaguem e seus movimentos desmaiem é o cháos do nada que se aproxima, voando sobre suas asas de trevas; quando nesse torvellinho a dança esmorecer; quando á essa força architectonica cahirem os braços rendidos, ou faltem as pedras e argamassas, é a morte que chega, com o cortejo das suas ruínas.

Jovens, crepita em vosso seio o fogo alentador do futuro. Não deixeis que se apague! Suas chamas contorcem-se, ás vezes, em espiraes, cobras luminosas, victimas agonisantes da asfixia. Dai-lhe espaço oxygenado, atirai sobre esses idéas em cinzas e em fumaça, nova lenha de idéas rejuvenecidos, arrancados as mattas virgens da infinita esperança.

Jovens, fervilha na vossa alma o manancial indefectivel de eterna juventude—a sciencia da Religião e a Religião da sciencia! Bebei nessa fonte e encanae suas aguas revificadoras para os canteiros de todos os vossos nobres empreendimentos. Não observastes? Algumas flores já murcharam pela sequidão; algumas virtudes já envelheceram e se arrastam caducas e irreconhecíveis, como amigos revistos após uma longa ausencia.

Forças occultas constróem sobre os alicerces profundos da vossa capacidade;

e inimigos arcanos conspiram, minam e destróem, dentro do palacio do vosso coração. Um occulto roedor gasta as paredes da vossa alma, uma gota de agua cae a compasso sobre as rochas dos seus antros profundos; um bicho de seda tece alli com fio de prata, seu delicado castello.

E não descansam, não dormem, não vos dão treguas...

Seus trabalhos concordes, vos matam e vos refazem a cada instante, vos destróem e vos tornam a crear.

Quaddo essa renovação interior, rumo ao typo da perfeição especifica esmorecer — mal — é agonia que se aproxima. Mas quando o trabalho de destruição e de maldade, supere o construtor do bem moral—da força physica e da belleza espiritual,—peior, muito peior—é a morte que chega, a morte sem um raio de esperança e sem uma esperança de resurreição.

Romiett.

Renuncia

Em paragens remotas do sertão mineiro, a horas mortas, prendia os ouvidos dos que por ali erravam, um violino, ora soluçante e triste, ora febril e inervante; mas logo os sons se amiegavam e iam se tornando vagos, indistinctos como um sonho.

Esse instrumento, bem traduzia o estado emotivo do seu executor.

Alguns adivinhavam-no um sceptico; outros julgavam-no um louco, obsecado pela musica.

... Era simplesmente um ser neutralizado, indifferente ás seducções do mundo, onde elle fóra tão cruelmente recebido. Duas cousas porem lhe eram caras: a lembrança de sua mãe, morta repentinamente e o violino, o seu grande amigo, confidente antes, dos seus anhélos, das suas aspirações e hoje das suas amargas desillusões.

... Conseguindo a custo concluir os estudos, nos quaes sua mãe tão carinhosamente o havia iniciado, tentará relacionar-se no circulo civilizado, onde o seu grande talento e firmeza de caracter vinham collocar-o acima ou senão ao nivel dos demais, suprimindo-lhe os bens de fortuna que não possuia.

Porem, a pobreza que a sociedade encara como uma enfermidade pestifera e contaminosa, foi o grande obstaculo para o brilhante futuro que deveria ter sido o seu. O alto mundo tratára-o com maneiras frias e glaciaes; os amigos fugiram-lhe... até os affectos lhe foram negados. E em plena virilidade, virase obrigado a suffocar o primeiro anseio do seu coração, refugiando-se nesse pedaço ermo da sua terra, onde os dias lhe corriam longos, aborrecidos, todos iguaes, como uma cousa que se repete indefinidamente.

No entanto, um dia a sorte se lhe deparou... Fazia annos. E como de ordinario, desceu á margem do rio, em passeio matinal. Na areia, alguma cousa fulgia; abaixou-se e tomou-a sem averigual-a.

Depois rumou á casa, temendo a borrasca que ameaçava.

Á noite, o temporal que desencadeára, trouxe-lhe uns visitantes: Enquanto conversavam, um delles, mais curioso, tomou uma pedra que resplandecia de um velho movel, reconhecendo nella

um precioso diamante de incommensuravel valor.

Offereceu-lhe compra; « Não, prefiro ir vendê-lo por melhor preço na capital »; foi a resposta obtida.

Na manhã seguinte, um novo desejo arvorára á mente daquele solitario:—tornar-se rico e vingar-se dos que o desprezaram; mas rememorando os sentimentos mesquinhos, motivados pela abundancia do ouro, tomou brusca resolução: descendo á ribanceira, devolveu ás aguas a enorme riqueza que a natureza lhe prodigalizara por um dia!

DUNGA.

VIA URBANA

Certo, tornar-se-iam passíveis de justas censuras as asserções pouco escrupulosas que negassem a utilidade imponderavel da viação, como força que é, actuando paralelamente á outras varias, na urdidura plastica do desenvolvimento crescente que é o progresso do povo.

E tem sido mesmo a solução vantajosa de muitos problemas economicos, pelo acervo de consequências preciosas e uteis que hão defluido do seu seio fecundo—manancial inexaurível de coeffericiente da civilização.

Escalando a sua evolução através das necessidades respectivas, esse elo, já internacional, nacional ou urbano, tem despertado da sagacidade penetrante dos homens de Estado, o mais fino escrupulo e um cuidado todo particular, no sentido da propagação do seu uso, como incentivo e estímulo do trabalho social.

E Cuiabá, avida de progresso, não podia quedar-se indifferente ante a perfeição do sistema de viação, que se opera em outros centros do pais, dando vida a muitos ramos de trabalho, uma como que seiva nutriente do organismo social. E a administração municipal, já acentuava essa lacuna tão mal preenchida pelos carris urbanos que se haviam tornado obsoletos e transformados em paulo para o nosso povo.

Não tardou porem que esses carris, já em estado lamentavel, cedessem aos automoveis que tão bem vieram corresponder ás necessidades até então mal satisfeitas, do povo.

Assim, em estrêa feliz, céleres corriam pela Avenida D. Aquino, a fora, a unica propiciada anteriormente para tal, os pri-

meiros automoveis que pizaram terras cuiabanas.

Os effeitos inestimaveis de tão feliz empreza, deram margem a uma expansão assombrosa de automoveis que em chicio, apilharam nossas ruas e praças.

Urgia que se rasgassem novas estradas, que se amoldassem as ruas e praças!

Crescido já era o numero de automoveis que traíegavam pela unica via, Avenida D. Aquino, provocando choques e accidentes, que acarretam, as mais das vezes, graves prejuizos.

E para atenuar este inconveniente, houve por bem a municipalidade intelligente e conscia de seus deveres, mandar preparar um novo trafico, facilitando o transitó da cidade ao porto, por vias diversas.

Contraproducente foi porem essa medida, pois que a avenida, muito transitada, estragava-se aos poucos e a administração competente, já orgulhosa de possuir uma nova via talvez mais bella e ainda melhor, ao envez de remodelal-a, devotou-lhe um descaso e somenos importancia.

Assim as torrentes das chuvas foram corroendo aquelle chão duro e plano que tantas energias e dinheiro consumio.

Olvidada pela municipalidade e pelos proprios chauffeurs que se escusam de transitá-la, as duas vias resumiram-se numa só: a rua 13 de Junho onde os automoveis se expõem aos mesmos perigos de antes.

Posto isto, esperamos da nova administração, cujo programa ao certo, será pautado nos moldes da utilidade publica, a solução urgente desse problema, o alvitre precioso em prol da municipalidade.

FINADOS

Da negro o dia.

O luto, a tristeza, envolvem tudo. O manto gazeo da melancolia envolve-nos, saturá-nos o *humour* e onde havia risos, ha lagrimas.

Tudo chora..

As gottas de orvalho pendentes das folhas, hontem eram diamantes, hoje são lagrimas.

A natureza, porém, se engala em nosso tropico.

Dá-nos ella, as flores, que hontem ornavam o berço do infante e hoje choram em um túmulo.

Flores em tumulos, tumulos de flores...

Tumulos de flores que desabrochavam, tumulos de flores sem petalas, desfolhadas...

Luto e flores, preces e lagrimas...

Triste o dia...

Finados... dobra o sing, que hontem em repiques festivos, festejava com bimbales, um hymeneu.

Tudo chora...

E a eternidade com suas sombras de hontem e o negror do amanhã, assusta-nos.

Mas, a natureza ri...

Ri, porque tudo é sua obra: — a vida e a morte; o riso e o choro.

Ri, porque os homens choram...

Homens!... Quão fracos sois!... Que chorais?...

—Um pedaço do pó que para o pó voltou.

Chorai! E em vosso choro, lembrai-vos que fosteis, sois e sereis essa materia que chamaes de bruta, e que só pelo sopro divino sois o que sois: um pedaço do pó e um pedaço do proprio Creador.

E enquanto chorais e rides, a natureza gargalha nas vozes das cascatas e no estrondar das ondas do pélagos...

Mas, o vento tambem chora.

Chora porque é passageiro.

Chorai, portanto, ó homens.

Chorai os que já se foram e os que ainda irão.

Pranteai, porque a lagrima de hoje será o riso de amanhã...

Pulcherio Filho.

O criminoso inconsciente

Entre as multiplas fabulas e lendas que andam por ahi afóra a ensinar á humanidade, com seus acertados conceitos, muitos principios de Moral, destaca-se sobremodo a que se refere a um rapaz, que desejava ser rico, e apesar do seu estado de pobreza, vivia feliz com sua mãe e irmã, tendo desde cedo de sustentar o lar honrado e honesto que lhe confiára o seu Pae, antes que Parca lhe cerrasse os olhos para o somno eterno.

O sol nascia beijando as lagrimas que as flôres durante a noite choravam, e o rapaz, com um sorriso nos labios, tambem beijava sua mãe e irmã e partia para as montanhas com o seu rebanho, tangendo a lyra, que parecia repetir nas quebradas das collinas, a idéa fixa que atormentava o pastor: quero ser rico... E a lenda arabe diz que

esse pensamento sempre perseguia o rapaz, até que um dia, quando elle cantava, apacientando suas ovelhas, que sem motivo, começavam a desgarrar-se do rebanho, apparece-lhe Satanaz, por entre chammias de fogo, que lhe offerece todo o ouro do Mundo, comtanto que se sujeitasse a um seu pedido de facil execução.

Nervoso com essa appareção inesperada, o pastor, tremendo, poude balbuciar as palavras que mal se escaparam atraves de seus labios: Que devo, então, fazer?

Satanaz rindo, accrescentou: Não exijo de ti mais do que a morte de tua mãe e irmã!...

Essa proposta infame, não podia ouvir sem escandalo, um bom filho.

O sangue salpica-lhe os olhos, abraça-lhe a face, que fita numa attitude feroz o atrevido. O odio revolta-lhe a alma para despedaçar o inimigo. E numa especie de delirio, o pastor já não fallava, imprecava: — Covarde! Bem barato é o preço que offereces, para custear a infamia desse crime. Como matar minha irmã, que tem a mesma carne e o mesmo sangue que eu? Todo o ouro que reunisses, miseravel, seria nada, á vista desse thesouro insubstituivel, que não se ganha — e mãe,

Satanaz triste, ia retirar-se, quando lhe accorreu á mente, um improvisado que lhe pareceu feliz. Bem, disse Satanaz, enchei de ouro todas as vasilhas que tiveres, desde que te tornes ébrio. Prove o vinho, tome, vê como é delicioso. Embriaga-te, sonha, o sorriso e a alegria deramarão em catadupas pelas tuas faces; a dor e a magua fugirão de ti para longe...

Por alguns instantes o pastor conservou-se queto, dominado ainda pelo torpor que a primeira proposta lhe motivara. Mas Satanaz, receioso de outra victoria que aquella alma forte de pastor poderia conseguir, sacode-lhe, então, o corpo, inebria-lhe com o cheiro do vinho, faz tinir o vil metal nos ouvidos do pastor, que se debate consigo mesmo, ante as vozes de desejo e renuncia que lhe impellem a carnalidade e a consciencia.

Esta luta interior continuou ainda por algum tempo, terminando com a victoria de Satanaz.

O pastor, enfim, provou o vinho, que aguçara o seu appetite. Bebeu mais, mais, e muitos copos ingeriu...

O sol já cerrava as palpebras no horisonte... A noite começava a accordar algumas estrelinhas no céu, para illumina-la.

Era a hora em que o pastor recolhia o rebanho. Mas, embriagado, desta vez, perdeu a consciencia do dever. Uma voz segregava-lhe ao ouvido que elle fôra roubado, e a idéa do crime ainda preocupava o seu espirito.

De repente solta um grito e blasphema: — Ah! A minha mãe e a minha irmã trahiram-me!

Roubaram-me a lyra e as ovelhas!

Ah! Fugam da minha vingança que sera terrivel!...

A noite desse mesmo dia deixava dois leitos vazios...

Um lar honrado se extinguia...

Dois cadaveres de mulher estendidos sobre o chão, dormiam para sempre...

E um rapaz, hontem modelo do bom filho, agora, duas vezes assassino, suicidava-se com o mesmo punhal homicida, com que sangrara dois corações amigos.

Eis ahi, caros leitores, a moral da lenda arabe, a mostrarnos na sua horripilante nudez, as funestas consequencias do alcoolismo e de quanto é capaz o ébrio.

ORIGINAL MEDIDA

O mal, de fallar de outrem sem uma causa justificavel, a intriga de todos os dias e o commentario interminavel sobre casos que poderiam passar de todo despercebidos, constitue o vicio antigo e predilecto das solteironas vadias e de algumas mocinhas sem preocupações de outra especie que as necessidades das visceras e as meditações da moda sobre — as futilidades parisienses que só poderiam envergonhar a França, sem fallar nas commadres amigas, á maneira de ursos, e que têm por costume conversar com a vizinha, até á hora em que o marido chega.

E a casa está tão limpa e arranjada como as 10 da noite anterior e o almoço em vias de ir para o fogo.

Foi para corrigir este mal,

A CHRYSALLIDA

que a pedido dos maridos prejudicados, os sabios legisladores de Custrirs fizeram por em vigor uma lei dos saudosos dias da idade média, a qual determina a prisão na cadeia publica de todas as mulheres encontradas a conversar com a vizinha, quando deviam tratar dos arranjos caseiros.

Seria bem applicada? Talves!

Abstenho-me de traçar commentarios sobre a referida lei. Por certo não apreciaram as falladoras, esse travão posto nas suas linguas.

A esse respeito nada nos dizem os jornaes. Não se lembraram os senhores legisladores que existem alguns homens intrigantes e venaes, peiores ainda que a lingua de muitas mulheres e que frequentando as altas rodas politicas, são os responsaveis por todas as discordias e rixas que constituem o mal dos nossos governos, em que cada um é um pretencioso inimigo daquelle que o precedeu, tratando não de continuar sua obra, mas antes de destrui-la ou no minimo desmerece-la, amesquinha-la aos olhos do publico! Prudentissimos os allemães, não lhes passou despercebido o mal; mas é que elles não são lá tão numerosos como aqui; e sobram aos seus governadores, patriotismo e dedicação pelo seu pais. Eis porque ao sexo forte, tal lei não se torna extensivel.

Tósti.

"A CHRYSALLIDA SOCIAL"

Transcorreu a 27 ultimo, o natalicio do nosso intelligente collega Crescencio Monteiro da Silva, quinto annista do Lyceu, que foi muito cumprimentado por seus collegas e amigos. Parabens.

FARRAPOS

Não são raros no Brasil e mesmo em toda a America do Sul, esses typos cretinizados a que se dá o nome de bôbos.

Quem não os conhece?

Geralmente descendentes dos escravos africanos, é uma das provas da theoria darwiniana. Pretos, corpulentos, o andar oscillante e lento. Musculosos e ás vezes potentes.

O rosto, parecido demais ao dos seus avós—os gorillas...

Maxillares proeminentes, bocca rasgada até ás orelhas, cabeça quadrada e com protuberancia trazeira. Os caninos superiores desenvolvidos e para fora.

Eis o typo, que se nos apresenta geralmente.

São pobres victimas do alcool e de outros vicios.

Victimas inconscientes, cujo crime não lhes pertence.

Martyres que apparecem á superficie da terra pagando os males de seus ascendentes.

Os cabellos desgrehados, camballeando, os olhos vermelhos, a bocca babosa, la vae, em zig-zagues, o alcoolatra.

Chega em casa.

Que casa!... Miseravel cubiculo; baixo, sem luz e sem ar.

A mulher e os filhos em farrapos, a pedinchar um pedaço de pão que não existe.

Outrora fora outra cousa...

A casa confortavel, a esposa assejada, e o homem feliz, trabalhava e gozava o bem-estar.

Um dia provou o alcool.

Outro dia os companheiros deram-lhe; acostumou e gostou.

Não mais trabalhava, porque o alcool levou-lhe as forças e a moral.

Outrora era honesto e leal, trabalhava e podia comer com seu ganho.

Hoje, o alcool roubou-lhe a honra, e na meza do jogo, e no balcão da taverna, deixa os ultimos tostões que rouba da bocca faminta de seus filhos.

O vicio contaminou a esposa tambem, ou esta, martyr, se entistica por um pedaço de pão para os filhos e alguns tostões que o marido lhe roupa para matar o bicho...

De dois ebrios, ou de um turbeculoso e um ebrio, é que descendem esses typos que vemos tão constantemente, em nossas ruas.

E esses casos se reproduzem, todo dia, toda hora... F. S.

Dr. Fenelon Müller

Cuiabá recebeu, com justa alegria, a nomeação, para prefeito deste municipio do Dr. Fenelon Müller, que já se revelou, na intendencia de Tres Lagoas, um dedicado e operoso administrador.

Moço ainda, justamente quando a intelligencia, a transbordar de aspirações, fomenta os grandes empreendimentos, que Cuiabá muito espera da sua administração, a qual certamente a dotará de novos melhoramentos.

A mocidade cuiabana, que acompanha com vivo interesse, o movimento de progresso por que passa nossa terra, manifestou o seu contentamento por essa merecida escolha, nomeando uma commissão, que no dia 27, levou ao illustre Prefeito, as homenagens da sua sympathia e admiração.

Em breve palestra, mantida com o Dr. Fenelon, disse-nos S.S. que não tem programma traçado e que elle agirá de accordo com o Dr. Presidente do Estado.

Entretanto, tratará de fazer uma rigorosa fiscalisação, afim de evitar os numerosos contrabandos que por toda parte lesam o fisco, empregando do modo mais honesto a arrecadação feita.

Disse-nos, mais S.S. que o primeiro objecto de sua attenção será a conservação das nossas ruas, criminosamente abandonadas, e que o anima a melhor boa vontade para trabalhar em pro do nosso municipio, correspondendo, assim, á confiança do governo que o distinguira com esse elevado cargo.

« A Chrysallida » cumprimentando cordialmente o jovem Prefeito, deseja-lhe uma administração feliz, que descortine para nossa cidade um novo horizonte de melhores dias, ao mesmo tempo que agradece a gentileza, da communicação de sua posse

Prof. Cesario Netto

Festejou hontem o seu natalicio, o prof. Cesario Netto, competente cathedratico de português do Lyceu, que certamente recebe alumnos e amigos.

« A Chrysallida » faz votos a Deus pela sua felicidade pessoal.